

# **Aula 12**

## **O debate teórico sobre o neoliberalismo**

**EDA 0101**  
**Prof. Daniel Tojeira Cara**



# Importante



Todos precisam acompanhar as aulas  
com os dois textos em mãos





# O que é neoliberalismo?



O que vocês já ouviram falar sobre neoliberalismo?



## Leitura de Perry Anderson

“O **neoliberalismo** nasceu logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo. Foi **uma reação teórica e política veemente contra o Estado soviético e de bem-estar**. Seu texto de origem é O caminho da servidão, de Friedrich Hayek, escrito já em 1944.

**Alvo principal:** Partido Trabalhista inglês nas eleições de 1945

A mensagem de **Hayek** é drástica: “Apesar de suas boas intenções, a social-democracia moderada inglesa conduz ao mesmo desastre que o nazismo alemão – uma servidão moderna.”

Perry Anderson: *Balanço do neoliberalismo*



# Projeto intelectual

Sociedade de *Mont Pèlerin* – criada em 1947: <https://www.montpelerin.org/>

Adversários do Estado de bem-estar europeu e inimigos do New Deal dos EUA

Ataque ao solidarismo distributivo – ou a redistribuição social – (relatório Beveridge) e às políticas anticíclicas (New Deal e keynesianismo)

Emergência (oportunidade) do neoliberalismo se dá pela crise da estagflação de 1973 (**recessão simultânea a uma forte disparada dos preços**).





## Gestões neoliberais

- Chile: Governo Pinochet (1973/1975) – Hayek chega a dizer que prefere “**um ditador liberal a um governo democrático em que falta o Liberalismo**”;
- Reino Unido: Thatcher (1979);
- EUA: Reagan (1980), embora o keynesianismo militar;
- Alemanha: Kohl (1982);
- Dinamarca: Schluter (1983);
- Crise do Afeganistão: neoliberalismo reivindica a primazia na oposição ao regime soviético (1978).





# ■ Brasil: Eleutério Prado

- 1980 – 2015: **neoliberalismo transigente**
  - Privatizações e reformas neoliberais combinadas com expansão de direitos, ainda que insuficientes
  - Manutenção do **tripé macroeconômico** (câmbio flutuante, meta de inflação e meta fiscal desde 1999: governo FHC e governos petistas)
- 2016 até hoje: **neoliberalismo intransigente (ou ultraliberalismo ou ultraliberalismo obscurantista ou neoliberalismo regressivo)**
  - **Aliança com ultrarreacionarismo** – fim da República Nova ou tentativa de desconstrução do Pacto Constitucional de 1988: ataque aos direitos sociais, aos direitos civis e aos direitos políticos
  - Privatizações, EC 95/2016, Reforma Trabalhista, Reforma da Previdência e Reforma do Estado



# A lógica neoliberal



2016



# A lógica neoliberal – 2022

ESTADÃO Opinião • Política • Economia & Negócios • Brasil • Internacional • Esportes • Cultura • Últimas • Assine

INVESTIMENTOS

## Verde Asset: “Quanto mais rápido a economia afundar, melhor”

Luiz Parreiras, sócio e gestor da Verde, diz que apesar da alta de juros, a desaceleração econômica ainda não começou

JENNE ANDRADE  
jennefer.andrade@estadao.com

25/06/2022, 12:38



Uallace Moreira 🇧🇷 🇰🇷

Seguindo

7.114 Tweets

Outro gestor da Verde Asset, Luiz Parreiras, é o que falou essa semana isso:

“..quanto mais rápido a economia afundar, melhor”

Para ele, o “auxílio” se prolongou demais.

Ou seja, deixa as pessoas morrerem de fome.

É uma gente repugnante.



investidor.estadao.com.br

Verde Asset: “Quanto mais rápido a economia afundar, melhor” - Inve...  
“É horrível dizer isso, mas quanto mais rápido a economia afundar, melhor”. Essa foi a frase de Luiz Parreiras, respeitado gestor ...





# Crítica de Hayek ao estado de bem-estar social

## Parte 1 de 2

“As raízes da crise, afirmavam Hayek e seus companheiros, estavam localizadas no poder excessivo e nefasto dos sindicatos e, de maneira mais geral, do movimento operário, **que havia corroído as bases da acumulação capitalista com suas pressões reivindicativas sobre os salários e com sua pressão parasitária para que o Estado aumentasse cada vez mais os gastos sociais.**

Esses dois processos não podiam deixar de terminar numa crise generalizada das economias de mercado. O remédio então era claro: **manter um Estado forte, sim, em sua capacidade de romper o poder dos sindicatos e no controle do dinheiro, mas parco em todos os gastos sociais e nas intervenções econômicas.**  
**A estabilidade monetária deveria ser a meta suprema de qualquer governo. [...]**





# Crítica de Hayek ao estado de bem-estar social

## Parte 2 de 2

Para isso seria necessária uma **disciplina orçamentária**, com a **contenção dos gastos** com bem-estar, e a **restauração da taxa “natural” de desemprego**, ou seja, a **criação de um exército de reserva de trabalho para quebrar sindicatos**. Ademais, reformas fiscais eram imprescindíveis, para incentivar os agentes econômicos. Em outras palavras, isso significava **reduções de impostos sobre os rendimentos mais altos e sobre as rendas**. Dessa forma, uma nova e **saudável desigualdade** iria voltar a dinamizar as economias avançadas...”

Cf. Perry Anderson, p. 10-11





# Organismos internacionais

## Parte 1 de 2

**Bretton Woods: FMI e Banco Mundial** nasceram keynesianos, viraram neoliberais.

No nascimento, o vínculo do **FMI** e do **Banco Mundial** com o keynesianismo é claro. O “Plano Keynes”, de 1943, visava o estabelecimento de uma autoridade monetária internacional. Embora tenha sido rejeitado de início, a proposta foi parcialmente adotada em 1944 na Conferência de Bretton Woods (Nova Hampshire, EUA) da qual Keynes participou como líder na delegação britânica.

As conferências de **Bretton Woods** definiram o Sistema Bretton Woods de gerenciamento econômico internacional e estabeleceram, em julho de 1944, as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo. O sistema Bretton Woods foi o primeiro exemplo, na história mundial, de uma ordem monetária totalmente negociada, tendo como objetivo regular as relações monetárias entre Nações-Estado independentes.





# Organismos internacionais

## Parte 2 de 2

O **FMI** é a organização internacional criada por esse evento, a outra foi o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (International Bank for Reconstruction and Development, ou BIRD, mais tarde dividido entre o Banco Mundial e o "Banco para Investimentos Internacionais"). O objetivo inicial era ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-Segunda Guerra Mundial. □

Atualmente, de todos os Estados-membros da ONU, apenas Coreia do Norte, Cuba, Liechtenstein, Andorra, Mônaco e Tuvalu não integram o órgão. Desde o thatcherismo, o FMI está mais próximo de Hayek e Friedman do que de Keynes.

**OCDE** (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

A OCDE é uma organização internacional composta por 36 países que estabelece uma plataforma para comparar políticas econômicas, solucionar problemas comuns e coordenar políticas domésticas e internacionais.

A maioria dos membros da OCDE é composta por economias com indicadores positivos elevados, como PIB per capita e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Ou seja, são considerados países desenvolvidos.

A OCDE teve origem em 1948 com o intuito de ajudar a gerir o Plano Marshall, dedicado a reconstruir a Europa após a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, a sua filiação foi estendida a Estados nacionais não europeus.





# Neoliberalismo: termo em disputa

- Usado pelos críticos
- “Abandonado” por seus adeptos, por ser desnecessário

O neoliberalismo é sistêmico, mas também se apresenta como antissistêmico e contraditório: □

“Como o projeto neoliberal seria paradoxalmente definido pela intangibilidade de seu objetivo fundamental – o governo de mercado sem atritos –, não é tanto o seu objetivo utópico, mas as oscilações em torno da expectativa frustrada que moldam o neoliberalismo como forma contraditória que recorre sempre novamente (sic) a uma envergonhada re-regulamentação estatal.”

*Andrade, p. 216*





# Lembrem-se:



Para cada necessidade, um modelo de Estado. (1ª aula)





## ■ **Contribuição foucaultiana**

“Além de disciplinar condutas, o neoliberalismo promove um autogoverno dos indivíduos de modo que eles se conformem a certas normas.”

**Atenção: o neoliberalismo não é um limitador, mas um constituidor do Estado.**



Atenção: "Este Estado muitas vezes foi erigido por **governos de esquerda** que, **acreditando contrariar o neoliberalismo ao “modernizar” a burocracia**, acabam por realizar as **reformas que consolidam sua racionalidade.**”

“A legitimidade do Estado acaba atrelada à sua capacidade de garantir e alimentar a racionalidade econômica.”



# Neoliberalismo e democracia

“Wendy Brown (2003) acrescenta que o **neoliberalismo coloca a democracia liberal em risco**. O Estado neoliberal – enxergando por toda parte agentes de mercado e vendo-se como empresa – estabelece como seu critério considerações de rentabilidade.

Dissemina por toda a vida social, cultural e política modos de recompensa institucionais que acabam por criar efetivamente a concepção preconcebida. A legitimidade do Estado acaba atrelada à sua capacidade de garantir e alimentar a racionalidade econômica.”





# Contribuição marxista

## Parte 1 de 4

“Segundo a abordagem estrutural marxista, o neoliberalismo é definido como estratégia política que visa reforçar uma hegemonia de classe e expandi-la globalmente, marcando o novo estágio do capitalismo que surgiu na esteira da crise estrutural da década de 1970. O neoliberalismo se caracteriza por uma ordem social em que uma nova disciplina é imposta ao trabalho e novos critérios gerenciais são estabelecidos, servindo-se de instrumentos como o livre comércio e a livre mobilidade de capital.”

Esse modelo legitima-se ideologicamente por meio de uma teoria político-econômica que afirma o livre mercado como garantidor da liberdade individual de empreender e que confere ao Estado o papel mínimo de reservar a ordem institucional necessária.

A crescente desigualdade se justificaria como meio de estimular o risco dos empreendedores e a inovação, elementos centrais da competitividade e do crescimento econômico.”





# Contribuição marxista

## Parte 2 de 4

Harvey:

Podemos, portanto, interpretar a **neoliberalização** seja como um projeto utópico de realizar um **plano teórico de reorganização do capitalismo internacional** ou como um **projeto político de restabelecimento das condições de acumulação do capital e de restauração do poder das elites econômicas**. **Defenderei a ideia de que o segundo desses objetivos na prática predominou**. *A neoliberalização não foi muito eficaz na revitalização da acumulação de capital global, mas teve notável sucesso na restauração ou, em alguns casos (a Rússia e a China, por exemplo), na criação do poder de uma elite econômica*. O **utopismo teórico de argumento neoliberal, em conclusão, funcionou primordialmente como um sistema de justificação e de legitimação do que quer que tenha sido necessário fazer para alcançar esse fim**. Os dados sugerem, além disso, que **quando os princípios neoliberais conflitam com a necessidade de restaurar ou sustentar o poder da elite, esses princípios são ou abandonados ou tão distorcidos que se tornam irreconhecíveis**

(Harvey, 2008: 27).





# Contribuição marxista

## Parte 3 de 4

A dinâmica geral do capitalismo sob o neoliberalismo operou em benefício das camadas mais altas de renda. A nova estratégia seria o resultado de um compromisso entre as classes capitalistas e a camada superior da classe gerencial, constituindo uma ordem social assentada sobre a hegemonia financeira. A configuração de classe sofreu uma parcial alteração, incorporando, ao lado de estratos tradicionais, novos empreendedores dos setores da computação, internet, comunicação e do varejo, além de reforçar a participação de financistas e CEOs. Duas tendências gerais foram observadas. Primeira, a fusão dos privilégios da propriedade com os da gerência por meio da remuneração dos CEOs com opções de ações, impondo a valorização financeira como guia das atividades. Segunda, a redução da separação entre capital rentista e produtivo, com grandes corporações assumindo orientações crescentemente financeiras sem deixar de se voltar para a produção e o comércio (Harvey, 2008: 40-41). Essas tendências vinculam-se à expansão e sofisticação da atividade financeira, com sua integração global, à desregulamentação das operações, à constituição de novos mercados de securitização, derivativos e futuros e à ampliação da massa de ativos e passivos (Harvey, 2008: 41; Duménil & Lévy, 2014: 43).





# Contribuição marxista

## Parte 3 de 4

Paralelamente, Harvey (2008: 172-178) chama atenção para os mecanismos de “acumulação por espoliação”, ou seja, o caráter contínuo de formas de acumulação que Marx acreditou estarem presentes apenas no início do capitalismo, caracterizadas pelo furto, pela rapinagem e pelo uso da violência, até mesmo por parte do Estado. Seus métodos atuais são:

1. Privatização e mercadização;
2. Financeirização;
3. Administração e manipulação de crises;
4. Redistribuições via Estado.





# Contribuição marxista

## Parte 4 de 4

“O Estado joga um papel decisivo no neoliberalismo. O ímpeto de restauração do poder de classe distorce na prática a teoria do Estado mínimo.”

Os resultados das políticas neoliberais em termos de crescimento econômico global são vistos pelos marxistas como medíocres, sendo o seu verdadeiro sucesso a ampliação dos lucros, o controle da inflação, a redução dos salários, o aumento da desigualdade social e a expansão da mercadorização. O lucro não se converte em crescimento, pois não é investido produtivamente, mas especulativamente, o que apenas promove transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos (Anderson, 1995; Harvey, 2008; Duménil & Lévy, 2014). Diante da crise de 2008, Duménil e Lévy (2014) diagnosticaram uma crise estrutural resultante do caráter insustentável da estratégia neoliberal, marcando o início da transição para um novo regime de acumulação.”





# Contribuição bourdieusiana

## Parte 1 de 3

A visão de Bourdieu foi exposta nos dois volumes da coletânea *Contrafogos* (1998 e 2002), cujo artigo mais sistemático é “**Neoliberalismo. Esta utopia, em vias de realização, de uma exploração sem limite**”. Nesse texto, Bourdieu considera a concepção do mercado autorregulador como uma utopia da teoria econômica convertida em projeto político, embora seja apresentada como mera descrição científica do real (Bourdieu, 1998: 135). **A visão idealizada do mercado é construída de maneira lógico-dedutiva na teoria pura neoclássica, por meio de modelos matemáticos que raramente são colocados à prova e que desdenham as ciências históricas.**

Os economistas são inclinados assim a confundir “as coisas da lógica com a lógica das coisas” (Bourdieu, 1998: 135-136 e 144). Ao partir de pressupostos falsos, reduzem a racionalidade à concepção estreita da racionalidade individual, ignorando as condições sociais que produzem a disposição calculadora (Bourdieu, 1998: 136).





# Contribuição bourdieusiana

## Parte 2 de 3

“A análise do neoliberalismo operou um deslocamento na obra final de Bourdieu (Bourdieu, 2001; Laval, 2018). Ao manter o mesmo esquema conceitual anterior, o autor o reativa para pensar a nova estrutura da dominação social e a formação histórica das disposições necessárias à inclusão na economia capitalista. No neoliberalismo, a sociedade francesa passou a uma estrutura na qual a ciência econômica tomou o lugar da filosofia, o capital econômico ganhou em importância frente ao capital cultural, a mídia tomou o terreno da escola no exercício da “violência simbólica” e o Estado foi cada vez mais controlado pela alta função pública fundida com dirigentes financeiros. Como o neoliberalismo estende a lógica econômica a todos os campos – assentando-a como a racionalidade em geral –, Bourdieu procurou mostrar a gênese social dessas disposições e da autonomização do campo econômico. Sua teoria do habitus passou a operar como suporte metodológico da desconstrução histórica dos valores da conduta econômica racional, desfazendo o idealismo universalista que permite à teoria econômica produzir evidências e estabelecer leis pretensamente neutras, mas politicamente eficazes.”

Obs.: ver “disposições” e “habitus” na teoria bourdieusiana.





# Contribuição bourdieusiana

## Parte 3 de 3

Loïc Wacquant (2012): O autor reconhece um núcleo institucional do neoliberalismo que “consiste numa articulação entre Estado, mercado e cidadania que aparelha o primeiro para impor a marca do segundo à terceira” (Wacquant, 2012: 510). □

“O que há de novo no neoliberalismo é, justamente, a reengenharia e a reestruturação do Estado como principal agência que conforma ativamente as subjetividades, as relações sociais e as representações coletivas apropriadas a tornar a ficção dos mercados real e relevante” (Wacquant, 2012: 507).





# Contribuição weberiana

## Parte 1 de 2

Na linha teórica de Max Weber, destaca-se o trabalho de William Davies (2014). Ao analisar o governo da Terceira Via britânica da década de 1990, **Davies nota que não havia uma redução do Estado, mas uma expansão das políticas públicas no sentido de melhorar a “competitividade nacional”.**

A definição de neoliberalismo, segundo Davies (2014), é “**uma tentativa de substituir os julgamentos políticos por uma avaliação econômica, incluindo, ainda que não exclusivamente, as avaliações oferecidas pelo mercado**”. Mesmo que as lógicas políticas e econômicas sejam plurais, a característica definidora central de toda a crítica neoliberal é a sua hostilidade à ambivalência do discurso político, e um compromisso com o caráter explícito e a transparência dos indicadores econômicos quantitativos, dos quais o modelo é o sistema de preços de mercado. **Neoliberalismo é a busca do desencantamento da política pela economia** (Davies, 2014: 4).





# Contribuição weberiana

## Parte 2 de 2

“As novas autoridades são os especialistas que estabelecem as regras e as arenas de competição, que desenvolvem técnicas de pontuação e ranqueamento e que oferecem consultorias para competidores em ambientes imprevisíveis (regulador, risk manager, estrategista, coach e gurus) (Davies, 2014: 29).”

Obs.: observem o papel desempenhado pelas fundações e associações empresariais dedicadas à educação, via-de-regra vinculadas ao sistema financeiro. Em especial, observem o papel desempenhado pela associação de base empresarial “Todos pela Educação” e Fundação Lemman.



# Definição hibridismo governamental

Aihwa Ong

“O neoliberalismo é caracterizado pela gestão de si via cálculo econômico nas diferentes esferas da vida, reforçando a autorresponsabilização dos indivíduos.”

“A partir dos países liberais avançados, a lógica neoliberal viajou para ambientes tão variados quanto Estados militares, oligarquias pós-socialistas, formações autoritárias e ex-colônias, sem substituir suas práticas políticas.

Essas forças passam a operar conjuntamente, reconfigurando espaços que não são previamente definidos, mas constituídos pela atuação desse agenciamento.”



# Definição neorregulacionista

**Peck:** neoliberalismo é crítico ao Estado e, ao mesmo tempo, tem por objetivo principal capturá-lo e transformá-lo.

Reação: no Brasil, destaque para a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e campo do direito à educação.

“A neoliberalização também recebe sua dinâmica da contestação ao seu projeto e suas consequências. Em certos lugares e momentos, as resistências reais ou antevistas moldam o ritmo, a esfera e o público das reformas de mercado. Constituem-se, assim, “no-go areas”, ou zonas de incursão leve.

Em outras circunstâncias, criam-se redes de movimentos e atores produzindo reações, mesmo em nível internacional, obrigando os governos neoliberais a reverem suas estratégias e a alterarem sua racionalidade.”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 1 de 9

Definição:

Segundo uma aceção muito difundida, o termo neoliberalismo se refere **tanto a uma ideologia que defende um “retorno” ao liberalismo originário** quanto a uma política econômica de retração do Estado que abre ainda mais espaço ao mercado. Em suma, a *caução de Adam Smith vem legitimar uma mercantilização implacável da sociedade.*

Em suma, não há nada de novo sob o sol da acumulação capitalista, ou melhor, como disse Foucault de um modo farsesco, é **“sempre a mesma coisa e sempre a mesma coisa pior”**.





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 2 de 9

“(...) deve-se prestar atenção às particularidades das condições em que surgiu o neoliberalismo: ele acabou prevalecendo numa sociedade permanentemente marcada por forte regulação administrativa em vários campos de atividade, devido ao espaço ocupado pelo Estado “social” e “educador”.

Esse modo de regulação estava fundado numa fictícia centralidade do “interesse geral” na definição das políticas, na prevalência do direito público na organização da ação social, na difusão de normas e formas de organização burocrática nos mais diversos setores, inclusive na produção de bens e serviços, no compromisso salarial entre as classes sociais e na distribuição dos ganhos de produtividade. Para minar e suplantiar essa poderosa racionalidade administrativa e burocrática, o neoliberalismo tinha que se constituir como uma forma “total” ou “transversal”, com base em um modelo de relação social que fosse transferível para todas as atividades. Tudo aconteceu como se a passagem de uma racionalidade à outra nova, em virtude de uma lógica que não é a de um mero confronto intelectual, impusesse a essa nova racionalidade que ela viesse a prevalecer mantendo a abrangência e a simplicidade de sua antecessora. Na verdade, o que estava em questão, muito mais do que a ideologia ou a política econômica, era um sistema eficaz de normas que operasse, desde o início, em termos de práticas e comportamentos.”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 3 de 9

O neoliberalismo é um fenômeno totalmente novo.

“O capitalismo não cresce simplesmente porque conquista novos territórios, submete populações cada vez maiores, transforma em mercadoria todos os frutos da atividade humana. Certamente, este é o modo clássico da acumulação capitalista tal como foi analisado por Marx, Rosa Luxemburgo e Hilferding. Mas o capitalismo cresce também de outra maneira, a qual, mesmo sendo quase sempre esquecida, não é menos poderosa: a da difusão social de um sistema de regras de ação. Este sistema de normas ultrapassa largamente aquele da empresa para abraçar, por meio de um processo de ligações cruzadas, múltiplas instituições e relações sociais. Longe de ser, como se acredita, um obstáculo à extensão da lógica do mercado, o Estado tornou-se um de seus principais agentes, se não o seu principal vetor.”



# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 4 de 9

“Sob seu controle [Estado], os instrumentos de política pública herdados da gestão social-democrática e keynesiana tornaram-se, paradoxalmente, alavancas para transformar, de dentro, a lógica de funcionamento da ação pública em função de uma mudança profunda da sociedade. Por isso, **é perfeitamente inepto pensar essa transformação nos termos convencionais como se viesse para limitar a intervenção governamental: ela não vem para limitá-la, mas, em certo sentido, vem para estendê-la, ou melhor, vem para transformar o Estado e para expandir a lógica do mercado.**”



# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 5 de 9

“É esta pelo menos a tese deste trabalho: a autonomização e a extensão da concorrência não procedem da ação subterrânea de supostas “leis imanentes da produção capitalista”, algo que a concorrência veio impor a cada capitalista individual sob a forma de um “constrangimento externo”.

Muito ao contrário, elas são o efeito de práticas, técnicas, discursos que generalizam aquilo que no jargão gerencial é chamado de “melhores práticas” e que, portanto, vem homogeneizar para toda sociedade certas maneiras de fazer e de ser.”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 6 de 9

“Marx apreendeu com clareza a lógica própria que a concorrência imprime a todo sistema capitalista. Longe de garantir uma coordenação espontânea das atividades que supostamente beneficia a todos, esta lógica, aos seus olhos, gera uma instabilidade crônica e crises recorrentes. Em uma passagem marcante de *A Miséria da Filosofia* (1847), ele respondeu nos seguintes termos a Proudhon que definira a competição como “emulação para a indústria”: “a competição não é emulação industrial, é emulação comercial. Na verdade, a emulação industrial só existe em função do comércio. **Há mesmo fases na vida econômica dos povos modernos em que todo mundo é tomado de uma espécie de vertigem para obter lucro sem produzir.**”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 7 de 9

- Fundamental para a educação:

### O fetichismo da quantidade

“Para pôr os indivíduos em concorrência, para empurrá-los ao máximo desempenho, é preciso pôr um preço sobre o que eles fazem e mesmo sobre o que eles são. Avaliar significa dar um valor aquilo que, posto nas condições específicas de um mercado, apresentaria um preço. Construir um quase-mercado, portanto, envolve a definição de uma quase-moeda. É preciso dispor de um sistema de informação que seja análogo ao sistema de preços que existe num mercado. Um sistema de mercado concorrencial requer um dispositivo de produção de valor.”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 8 de 9

“Agir de modo eficaz se torna, então, agir apenas com base no sistema de informação de preços. E esse tipo de quantidade, de acordo com Hayek, torna-se o único “conhecimento relevante” para a ação: “a economia de mercado funciona atribuindo um índice numérico a cada tipo de recurso escasso, o qual não tem ligação alguma com qualquer característica desse recurso em particular, mas que reflete – e, assim, resume – o seu significado tendo em vista a estrutura da produção”.

Ideb:

“Codificar e quantificar uma atividade consiste precisamente em reduzi-la a uma dada informação, bem simples, a qual permite uma decisão rápida e, eventualmente, uma sanção mercantil, sem discussão. É bem essa lógica que se espalhou por meio da difusão das ferramentas que servem ao gerenciamento dos serviços e dos homens no mundo dos negócios e, agora, nos mais diversos campos de atividade. Por meio desses métodos e técnicas, toda uma disciplina contábil passa a regular a vida dos indivíduos.”





# Pierre Dardot e Christian Laval

## Parte 9 de 9

Fabricar a subjetividade contábil

“Trata-se de governar os indivíduos apelando aos seus interesses pessoais, fazendo com que entrem numa lógica contábil que põe metas quantificáveis que eles devem atender, assim como sanções que podem receber.”





# Boa provocação

Francisco de Oliveira

“Uma boa pista é dada por Francisco de Oliveira. Para ele, em um mundo em que “o padrão da crise do desenvolvimentismo [Estado de bem-estar social desenvolvimentista] tornou-se o padrão normal do período neoliberal (OLIVEIRA, 2018, p. 68), a “educação se tornou não funcional para a melhoria do mercado de trabalho” (Ibid., p. 74).

Ou seja, a questão educacional perdeu a funcionalidade sistêmica que a fez ser incorporada pelo capitalismo, especialmente na forma do modo de produção social-democrata com a perspectiva do antivalor (OLIVEIRA, 1998).”

